

# A RAZÃO de EXISTIR do SINDICATO

Luizinho Oliveira

[Metalúrgico. Ativista Sindical]

*“Quem é ele? Vocês, eu, todos nós. Sindicato é sujeito de representação coletiva. Não é prédio, não são móveis nem seus funcionários, não são seus dirigentes; não atua em causa própria, Mas em nome de quem representa.” Bertold Brecht*

Com a ajuda da velha mídia, as elites do retrocesso, conhecidas também como patrões, tudo fizeram para enfraquecer as entidades sindicais. Não conseguiram ao menos imaginar que, sem seu instrumento maior de luta forte, os trabalhadores são submetidos à mais vil exploração, não lhes restando outra opção a não ser uma convulsão social. Afinal, essa elite do atraso quer construir um mundo que só funciona para atender seus caprichos. Tentam de todas maneiras deslegitimar a existência dos sindicatos e o importante papel social por eles desempenhado. Visões distorcidas com difamação contra os dirigentes sindicais são divulgadas, massivamente, nos meios de comunicações, pilares do projeto da elite do retrocesso. A velha imprensa marrom mostra suas garras afiadas para defender a elite e os políticos corruptos que só atuam para elaborar leis garantidoras da perpetuação da exploração da mão de obra operária. Esse processo é tão bem orquestrado que acaba por aliciar incautos operários a ficarem contra seus sindicatos.

É nesse vacilo que os patrões partem para uma perseguição sem trégua aos sindicatos e seus dirigentes.

Há uma realidade gritante: só os sindicatos fortes e organizados são capazes de enfrentar a sanha dessa elite e dar um chega pra lá no empresariado vampiro das riquezas produzidas pelos trabalhadores.

Os Sindicatos são importantes ferramentas de lutas de classe, mesmo sendo vítimas da deforma sindical que alterou mais de 100 dispositivos da CLT com intenção nítida de enfraquecê-los com práticas antissindicais.

A capacidade de reação das entidades foi marcante. Para tristeza da elite, os sindicatos retomaram seu caminho de luta e, só ano passado, mais de 40 mil acordos e convenções coletivas foram celebrados garantindo a milhões de trabalhadores recomposição salarial.

A luta trouxe ganho real para o salário-mínimo, o que não ocorria nos últimos 4 anos, anos de triste memória.

Outras conquistas vieram. Tentaram várias maneiras para deslegitimar a atuação dos dirigentes sindicais e apagar da memória dos trabalhadores a importância social dos sindicatos. A velha imprensa marrom retoma com força total seus ataques, contra a atuação dos dirigentes sindicais, divulgando visões distorcidas e inverdades massivamente.

Os sindicatos são ferramentas fundamentais na luta dos trabalhadores para elevação dos salários, na distribuição de renda e na elevação do grau de consciência de classe. Isso basta para atrair a ira dos membros da elite do atraso. Mas, escudados na luta de anos a fio, os sindicatos foram para enfrentamento consciente do seu papel. Ou venciam o embate ou, em caso de derrota, seguiria a barbárie.

A batalha não foi nada fácil, saímos arranhados e feridos. Mas, fortalecidos, os trabalhadores não arredaram pé.

Os sindicatos retomaram seu fator relevante na sociedade participando de lutas para melhoria da vida dos operários, para uma sociedade democrática, por saúde, por educação de qualidade e gratuita, numa defesa intransigente do SUS. A elite do retrocesso sentiu na pele a capacidade de reação dos sindicatos que seguem sua trajetória de ser o farol iluminador dos caminhos a ser percorrido pela classe operária. A intenção da elite do atraso de acabar ou enfraquecer os sindicatos tem a nítida intenção de levar os trabalhadores ao limite das privações humanas. Esgarçando mais e mais o tecido social, ela se utiliza de seu instrumento ideológico, a violência, para perpetuar a miséria uma vez que tem a exploração do homem pelo homem tatuado em seu DNA.

Que fique a lição para a elite do retrocesso:

**É ao sindicato que cabe falar em nome do trabalhador, fragilizado na desigual correlação de forças em um País onde não há a mínima proteção contra demissão arbitrária.**

■ ■ ■